



**SUMÁRIO EXECUTIVO DA
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
DO PPA-P 2016-2019
ANO III - 2018**

**GOVERNO
DO ESTADO**

**BAHIA.
AQUI É
TRABALHO.**

*Versão atualizada da Avaliação de Desempenho do PPA
2016-2019 – Ano III - 2018, integrante do Relatório de
Execução do PPA-P 2016-2019 - Ano 2018 (Capítulo 4).*

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

SUMÁRIO EXECUTIVO DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO PPA-P 2016-2019 – ANO III - 2018

*Copyright Secretaria do Planejamento – SEPLAN
Superintendência de Monitoramento e Avaliação – SMA*

RUI COSTA
Governador

JOÃO LEÃO
Vice-Governador

CÍCERO DE CARVALHO MONTEIRO
Chefe de Gabinete do Governador

BRUNO DAUSTER MAGALHÃES E SILVA
Casa Civil

CEL. PM CARLOS AUGUSTO GOMES SOUZA E SILVA
Casa Militar do Governador

CÍCERO DE CARVALHO MONTEIRO
Chefe de Gabinete do Governador

BRUNO DAUSTER MAGALHÃES E SILVA
Casa Civil

CEL. PM CARLOS AUGUSTO GOMES SOUZA E SILVA
Casa Militar do Governador

PAULO MORENO CARVALHO
Procurador Geral do Estado – PGE

EDELVINO DA SILVA GÓES FILHO
Secretaria da Administração – SAEB

NESTOR DUARTE GUIMARÃES NETO
Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização – SEAP

ANDREA ALMEIDA MENDONÇA
JOÃO VITOR DE CASTRO LINO BONFIM (até 06/04/2018)
**Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação,
Pesca e Aquicultura – SEAGRI**

ANDRÉ NASCIMENTO CURVELLO
Secretaria de Comunicação Social – SECOM

RODRIGO MOUSINHO HITA
JOSÉ VIVALDO SOUZA DE MENDONÇA FILHO (até 06/04/2018)
Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI

ARANY SANTANA NEVES SANTOS
Secretaria de Cultura – SECULT

LUIZA COSTA MAIA
JAQUES WAGNER (até 04/05/2018)
Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDE

JERÔNIMO RODRIGUES SOUZA
JEANDRO LAYTYNHER RIBEIRO (até 31/10/2018)
JERÔNIMO RODRIGUES SOUZA (até 13/07/2018)
Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR

ADMILTON BARBOSA DOS SANTOS
JUSMARI TEREZINHA DE SOUZA OLIVEIRA (até 06/04/2018)
Secretaria de Desenvolvimento Urbano – SEDUR

ISABELA PAIM ANDRADE (interina)
WALTER DE FREITAS PINHEIRO (até outubro de 2018)
Secretaria da Educação – SEC

MANOEL VITÓRIO DA SILVA FILHO
Secretaria da Fazenda – SEFAZ

MARCUS BENÍCIO FOLTZ CAVALCANTI
Secretaria de Infraestrutura – SEINFRA

CÁSSIO RAMOS PEIXOTO
Secretaria de Infraestrutura Hídrica e Saneamento – SIHS

PAULO CÉZAR LISBOA
CARLOS MARTINS MARQUES DE SANTANA (até 06/04/2018)
**Secretaria de Justiça, Direitos Humanos,
e Desenvolvimento Social – SJDHDS**

JOSÉ GERALDO DOS REIS SANTOS
Secretaria do Meio Ambiente – SEMA

ANTÔNIO HENRIQUE SOUZA MOREIRA
JOÃO FELIPE DE SOUZA LEÃO (até 06/04/2018)
Secretaria do Planejamento – SEPLAN

JULIETA MARIA CARDOSO PALMEIRA
Secretaria de Políticas para as Mulheres – SPM

FABY A DOS REIS SANTOS
Secretaria de Promoção da Igualdade Racial – SEPROMI

CIBELE CARVALHO DE OLIVEIRA (em exercício)
JOSIAS GOMES DA SILVA (até 06/04/2018)
Secretaria de Relações Institucionais – SERIN

FÁBIO VILAS-BOAS PINTO
Secretaria da Saúde – SESAB

MAURÍCIO TELES BARBOSA
Secretaria da Segurança Pública – SSP

VICENTE JOSÉ DE LIMA NETO
MARIA OLÍVIA SANTANA (até 06/04/2018)
Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte – SETRE

JOSÉ ALVES PEIXOTO JÚNIOR
Secretaria de Turismo – SETUR

Equipe Técnica

MARIA LÚCIA CUNHA DE CARVALHO
Superintendência de Monitoramento e Avaliação – SMA

VERENA DE CARVALHO RAMOS
Assessoria

DILMA SANTANA DE JESUS
Assessoria de Planejamento e Gestão – APG
Superintendência de Monitoramento e Avaliação – SMA

MARIA APARECIDA FORTES DE ALMEIDA PRESÍDIO
Diretoria de Acompanhamento e Monitoramento – DAM

JAMILLE SANTOS DOS SANTOS LIMA
Coordenação de Monitoramento

ALACIR DANTAS
ANA CRISTINA DE OLIVEIRA SANTOS
ANA SUELY QUEIROZ FERREIRA
MATEUS SANTOS SILVA
NADYA MARIA SANTANA FIGUEIREDO
NATACHA DALTRO BASTOS
ROBERLINDA RIBEIRO SANTOS
VERALÍCIA DE FÁTIMA MARQUES MENDONÇA DE BRITO
Técnicos

ALEXANDRE VASCONCELOS JUNQUEIRA
Coordenação de Sistematização da Informação

LORENA SANTOS DA SILVA
MATHEUS SENA
SHEILY MARIA BASTOS DE MACÊDO
Técnicos

MARIA DE FÁTIMA SILVEIRA FERREIRA
CRISTINA XAVIER FERREIRA (até fevereiro de 2018)
Diretoria de Avaliação

LENALDO AZEVEDO DOS SANTOS
Coordenação de Estatística e Análise

FÁBIA SANTOS ALVES
JAILSON ALVES DOS SANTOS (até julho de 2018)
Técnicos

GEIDSON UILSON SEIXAS SANTANA
MARIA DE FÁTIMA SILVEIRA FERREIRA (até fevereiro de 2018)
Coordenação de Pesquisa

MARCELO MENEZES CORDEIRO
SUZANA SODRÉ DE ARAGÃO VASCONCELLOS
Técnicos

Avaliação de Desempenho do PPA-P 2016-2019, Ano III 2018



SUMÁRIO EXECUTIVO

1. APRESENTAÇÃO

O Plano Plurianual Participativo – PPA-P é o instrumento de planejamento público de médio prazo, que sistematiza, a partir de diretrizes estratégicas, os programas governamentais, materializando, por meio das ações governamentais, os objetivos intencionados para um período de quatro anos. Avaliar o seu processo de execução permite um conjunto de informações qualificadas que podem fundamentar a tomada de decisão, melhorar a execução e propiciar o alcance dos resultados, além de retroalimentar o Ciclo do Planejamento. Nesta perspectiva, a avaliação é instrumento de gestão estratégica.

Construir e implementar uma sistemática de avaliação de programas do PPA-P, no âmbito do Poder Executivo Estadual, de modo a atender os requisitos normativos que orientam a gestão dessa peça de planejamento, tem sido um grande desafio e constitui um esforço contínuo. Esforço este que passa não apenas pela definição de procedimentos criteriosos de avaliação, como também pela consolidação da função avaliativa integrada aos processos gerenciais, inclusive, de formulação e planejamento.

Parte-se da concepção de que a avaliação compreende a apreciação sistemática e objetiva do valor ou mérito de um programa governamental quanto à sua concepção, execução e resultados, explorando os aspectos sobre os quais incide, a fim de contribuir para o seu aperfeiçoamento e a melhoria do processo decisório. Constitui, portanto, requisito indispensável à compreensão da eficácia, eficiência e efetividade da ação pública. Nesta perspectiva, buscou-se definir uma metodologia que possibilitasse avaliar o desempenho dos Programas, com foco na execução das suas ações, no comportamento dos seus indicadores e na execução orçamentário-financeiro, destacando os aspectos relacionados aos resultados gerados. Essa metodologia está descrita no Anexo deste relatório.

Assim, a Avaliação de Desempenho dos Programas do PPA-P, Ano III, data de corte 31/12/2018, considera todos os 20 Programas vinculados ao Poder Executivo Estadual, apreciando o comportamento dos componentes de ação associados às dimensões do Resultado e do Esforço, mais especificamente, os Compromissos, as Metas e os Indicadores de Programa.

2 DESEMPENHO DOS PROGRAMAS

De um modo geral, observa-se que uma quantidade expressiva de programas apresenta um bom resultado do Indicador de Desempenho do Programa (IDP), conforme sintetizado no Quadro 1. Dos 20 Programas avaliados, apenas 1 registrou Ótimo Desempenho (Grau 4), 16 apresentaram Bom Desempenho (Grau 3) e 3 enquadram no Desempenho Regular (Grau 2). Para a maioria dos Programas, o componente do IDP que apresentou maior valor foi o Indicador de Eficácia das Metas (para 65,00% dos Programas), seguido do Indicador da Evolução dos Indicadores (para 35,00% dos Programas). A Média do Indicador de Execução Orçamentário-financeira não se sobressaiu para nenhum dos Programas.

Quadro 1 – Desempenho dos Programas do PPA-P

Bahia, 2016-2018

PROGRAMA	INDICADOR DE DESEMPENHO DO PROGRAMA – IDP*		
	%	Grau	Situação
200 – Saúde Mais Perto de Você	77,46	3	BOM
201 – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento	56,64	2	REGULAR
202 – Cultura e Identidade	72,29	3	BOM
203 – Desenvolvimento Produtivo	64,76	3	BOM
204 – Infraestrutura para o Desenvolvimento	73,95	3	BOM
205 – Pacto pela Vida	77,27	3	BOM
206 – Desenvolvimento Rural Sustentável	80,37	3	BOM
207 – Meio Ambiente e Sustentabilidade	76,30	3	BOM
208 – Bahia Trabalho Decente	57,41	2	REGULAR
209 – Desenvolvimento Urbano	72,44	3	BOM
210 - Turismo	55,36	2	REGULAR
211 – Mulher Cidadã	84,22	3	BOM
212 – Educar para Transformar	74,12	3	BOM
213 – Água para Todos	71,73	3	BOM
214 – Igualdade Racial, Povos e Comunidades Tradicionais	76,34	3	BOM
215 – Cidadania e Direitos	66,54	3	BOM
216 – Vida Melhor	67,02	3	BOM
217 – Esporte e Lazer	88,65	3	BOM
218 – Gestão Participativa	77,87	3	BOM
219 – Primeiro Emprego	93,81	4	ÓTIMO

*Obtido a partir das Dimensões Resultado (Indicador de Evolução dos Indicadores de Programa e Indicador de Eficácia das Metas do Programa) e Esforço (Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa).

Fonte: elaboração DAV/SMA/SEPLAN a partir do Fiplan, Relatório M&A 105, 2018 (data de corte 31/12/2018).

Sob a perspectiva da Evolução dos Indicadores, dos 126 Indicadores de Programa, 118 (93,65%) foram considerados válidos para a avaliação. Conforme descrito no Anexo 1 - Metodologia da Avaliação de Desempenho, um Indicador é considerado válido quando está apto à verificação da sua evolução, pois seus dados são conhecidos e existentes. Considerando as respectivas polaridades, dos 118 Indicadores de Programa válidos, 85 (72,03%) obtiveram evolução positiva; 9 (7,63%) apresentaram evolução nula; e 22 (18,64%) tiveram evolução negativa. Além disso, dois Indicadores (1,69%) se encontram na situação “Desconhecido”, ou seja, situação aplicada quando, apesar de conhecidos os dados, o valor do Indicador, no período de apuração, não foi informado pela Unidade Setorial de Planejamento (USP) responsável. Indicadores nessa situação compõem a fórmula de cálculo do Indicador de Evolução dos Indicadores, por meio do quantitativo de Indicadores considerados no denominador da fórmula. O Quadro 2 relaciona o quantitativo total de Indicadores de Programa válidos para avaliação e a sua evolução.

Quadro 2 – Comportamento dos Indicadores por Programa

Bahia, 2016-2018

Programas	Indicadores						
	Total	Não Válidos	Válidos	Evolução			
				Desconhecida	Positiva	Nula	Negativa
200 – Saúde Mais Perto de Você	7	0	7	0	5	0	2
201 – Ciência, Tecnologia e Inovação	4	2	2	0	1	0	1
202 – Cultura e Identidade	3	0	3	0	2	0	1
203 – Desenvolvimento Produtivo	6	1	5	0	3	1	1
204 – Infraestrutura para o	5	0	5	0	5	0	0
205 – Pacto pela Vida	8	0	8	0	6	0	2
206 – Desenvolvimento Rural	3	2	1	0	1	0	0
207 – Meio Ambiente e Sustentabilidade	12	0	12	0	9	1	2
208 – Bahia Trabalho Decente	3	0	3	0	1	0	2
209 – Desenvolvimento Urbano	6	0	6	0	4	2	0
210 - Turismo	5	0	5	2	1	1	1
211 – Mulher Cidadã	5	0	5	0	5	0	0
212 – Educar para Transformar	12	2	10	0	7	0	3
213 – Água para Todos	7	0	7	0	5	1	1
214 – Igualdade Racial, Povos e	5	0	5	0	3	2	0
215 – Cidadania e Direitos	5	0	5	0	3	0	2
216 – Vida Melhor	6	1	5	0	3	0	2
217 – Esporte e Lazer	7	0	7	0	7	0	0
218 – Gestão Participativa	13	0	13	0	10	1	2
219 – Primeiro Emprego	4	0	4	0	4	0	0
Total Geral	126	8	118	2	85	9	22

Fonte: elaboração DAV/SMA/SEPLAN a partir do Fiplan, 2018 (posição 31/12/2018).

O Quadro 3 apresenta as quantidades totais de Metas de cada Programa, perfazendo um total de 988 Metas distribuídas nos 20 Programas relativos ao Poder Executivo.

Quadro 3 – Quantidade de Metas por Programa

Bahia, 2016-2018

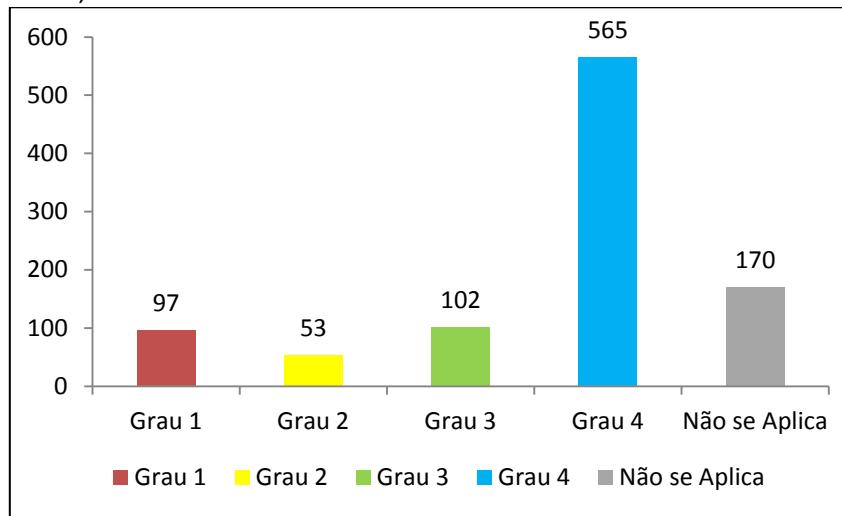
Programas	Total de Metas
200 – Saúde Mais Perto de Você	71
201 – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento	46
202 – Cultura e Identidade	39
203 – Desenvolvimento Produtivo	90
204 – Infraestrutura para o Desenvolvimento	50
205 – Pacto pela Vida	56
206 – Desenvolvimento Rural Sustentável	47
207 – Meio Ambiente e Sustentabilidade	44
208 – Bahia Trabalho Decente	19
209 – Desenvolvimento Urbano	44
210 - Turismo	20
211 – Mulher Cidadã	18
212 – Educar para Transformar	104
213 – Água para Todos	59
214 – Igualdade Racial, Povos e Comunidades Tradicionais	28
215 – Cidadania e Direitos	77
216 – Vida Melhor	35
217 – Esporte e Lazer	14
218 – Gestão Participativa	112
219 – Primeiro Emprego	15
Total	988

Fonte: elaboração DAV/SMA/SEPLAN a partir do Fiplan, 2018 (posição 31/12/2018).

O Gráfico 1 aponta o comportamento das Metas, por Grau de Eficácia, até a data de corte 31/12/2018. Observa-se que, das 988 Metas válidas para a Avaliação, 565 apresentam Grau de Eficácia 4, o que significa uma execução igual ou superior a 90%. Por sua vez, 102 Metas encontram-se no Grau 3, representando uma execução igual ou superior a 60% e inferior a 90%. Já em relação ao Grau 2 (execução igual ou superior a 30% e inferior a 60%), 53 Metas estão nesta situação. Além disso, 97 Metas se enquadram no Grau 1 (execução inferior a 30%), destacando-se que 75 Metas desse

grupo apresentam 0% de execução até a data de corte 31/12/2018. Por fim, destaca-se que 170 Metas se enquadram na situação “Não se Aplica”, ou seja, situação onde se observa não ter sido planejada qualquer execução até o exercício de 2018.

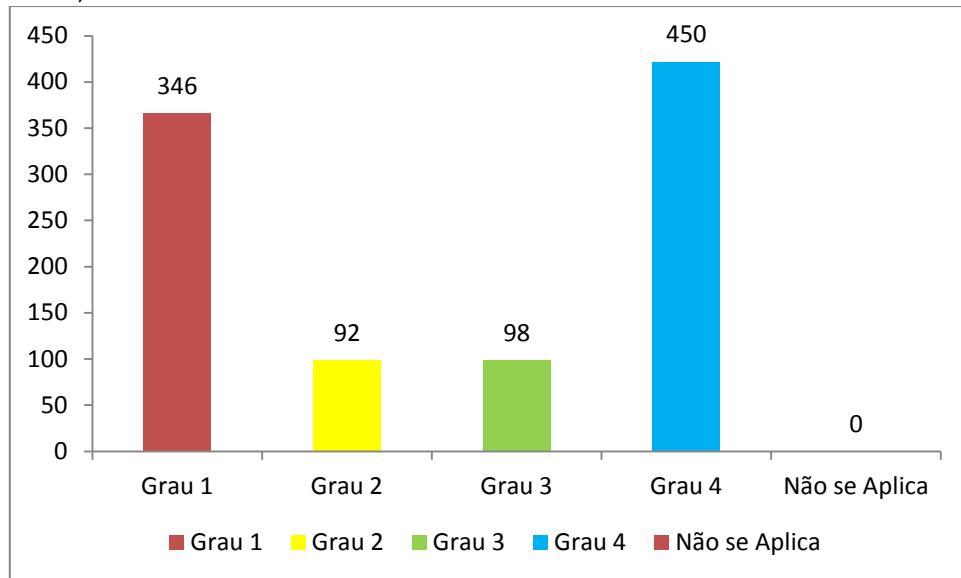
Gráfico 1 - Grau de Eficácia das Metas em Relação ao Valor Planejado
Bahia, 2016-2018



Fonte: elaboração DAV/SMA/SEPLAM a partir do Fiplan, 2018 (posição 31/12/2018).

Apesar do Modelo de Avaliação de Desempenho considerar a execução das Metas em relação aos seus respectivos valores planejados, até o exercício em análise, considerou-se importante fazer uma análise em relação ao valor programado no PPA. Nesse sentido, levou-se em conta que, sendo quatro anos o período da sua execução, o valor anual de referência para a execução de uma Meta pode ser o correspondente a 25%, o que permite definir a faixa referencial de alcance da Meta no ano III do PPA-P em torno de 75%, ressalvadas as especificidades cabíveis. Dessa forma, das 987 Metas válidas para a Avaliação, 450 apresentam uma execução igual ou superior a 75% (Grau de Eficácia 4). Por sua vez, 98 Metas se encontram com execução igual ou superior a 50% e inferior a 75% (Grau de Eficácia 3). Outras 92 Metas apresentam execução igual ou superior a 25% e inferior a 50% (Grau de Eficácia 2). Além disso, 346 Metas têm execução inferior a 25% (Grau de Eficácia 1), destacando-se que 245 Metas deste grupo estão com 0% de execução até a data de corte 31/12/2018. Cabe salientar que, neste último grupo, estão contidas as 170 Metas na situação “Não se Aplica” até o exercício 2018. O Gráfico 2 retrata o comportamento das Metas em relação ao valor esperado para o PPA-P.

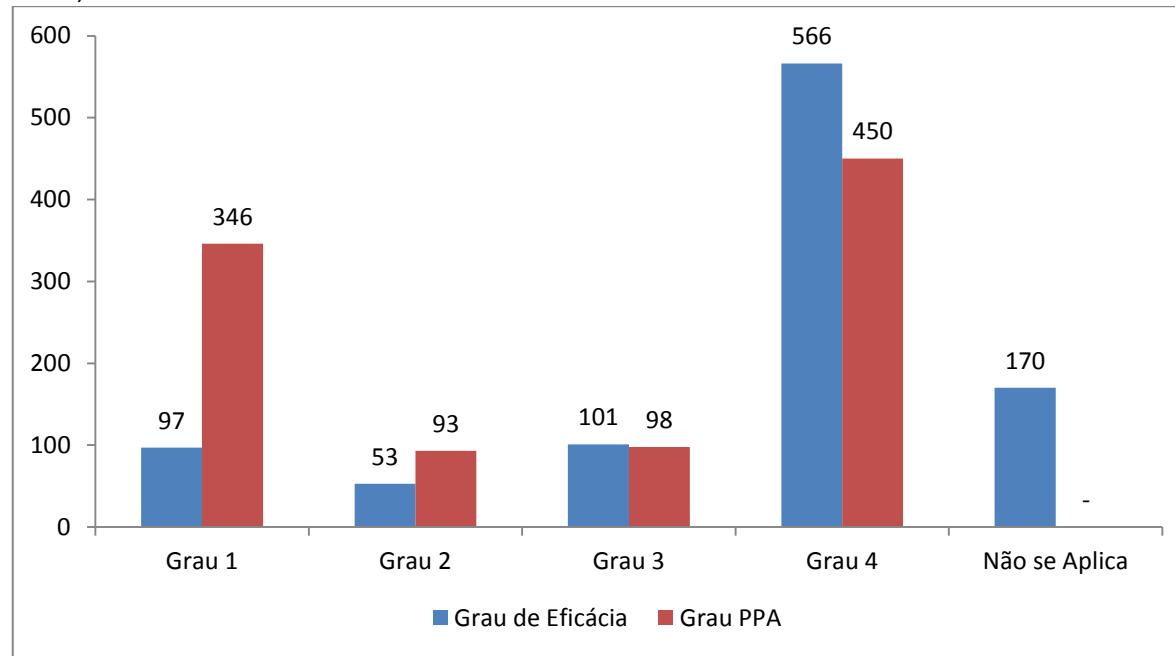
Gráfico 2 - Grau de Eficácia das Metas em Relação ao Valor do PPA-P
Bahia, 2016-2018



Fonte: elaboração DAV/SMA/SEPLAN a partir do Fiplan, 2018 (posição 31/12/2018).

Complementarmente, o Gráfico 3 compara o comportamento das Metas nas duas situações anteriormente retratadas, ou seja, considerando a execução realizada com os valores planejados de 2018 e os valores esperados para o PPA-P. Ao relacionar o valor executado ao valor do PPA-P, chama a atenção o fato de 346 Metas (35,06% do total de Metas) apresentarem valores de execução muito baixos, no terceiro ano de execução, observando que 245 (24,82% do total de Metas) estão com 0% de execução. Dois aspectos merecem atenção: esse comportamento pode indicar uma maior dificuldade de, no último ano do PPA-P, alcançar os valores programados, o que pode demandar um maior esforço a ser empreendido; esse resultado pode sugerir, ainda, que o valor planejado para o exercício analisado está muito aquém do programado para o PPA-P, não demonstrando o real desempenho do Programa, pois, ao final do período de execução do PPA, pode revelar um desempenho diferente.

Gráfico 3 - Comparativo do Grau de Eficácia
Bahia, 2016-2018



Fonte: elaboração DAV/SMA/SEPLAN a partir do Fiplan, 2018 (posição 31/12/2018).

Assim, o comportamento dos Programas, observando a execução das Metas em relação aos valores esperados ao final do PPA-P, indica a necessidade de manutenção do empenho e de ampliação das estratégias de gestão e execução, que se configuram na Dimensão Esforço e na Dimensão Resultado, para propiciar o alcance dos resultados esperados ao final do período quadrienal (2016-2019).

Para o cálculo do Indicador de Execução Orçamentário-financeira dos Programas, considerou-se o Orçamento Atual de cada Compromisso válido para a avaliação. Como descrito no Anexo 1 - Metodologia da Avaliação de Desempenho, um Compromisso é definido como válido para o cálculo do Indicador da Execução Orçamentário-financeira caso o seu Orçamento Atual seja maior do que zero, considerando ainda os respectivos valores contingenciados. Nesse sentido, para o exercício 2018, dos 229 Compromissos, 199 são considerados válidos; para o exercício 2017, dos 231 Compromissos, 199 são válidos; e, para o exercício 2016, dos 228 Compromissos, 191 enquadram-se como válidos. O Quadro 4 apresenta o quantitativo total de Compromissos de cada Programa, por ano, e a correspondente quantidade de Compromissos válidos para avaliação.

Quadro 4 – Quantidade de Compromissos por Programa
Bahia, 2016-2018

Programas	Compromissos					
	Total 2018	Válidos 2018	Total 2017	Válidos 2017	Total 2016	Válidos 2016
200 – Saúde Mais Perto de Você	9	9	9	9	9	9
201 – Ciência, Tecnologia e Inovação para o	12	11	12	11	12	11
202 – Cultura e Identidade	8	7	8	7	8	5
203 – Desenvolvimento Produtivo	19	14	20	14	21	14
204 – Infraestrutura para o	11	11	12	12	12	11
205 – Pacto pela Vida	16	12	16	14	16	11
206 – Desenvolvimento Rural Sustentável	15	14	15	14	15	14
207 – Meio Ambiente e Sustentabilidade	6	6	6	6	6	5
208 – Bahia Trabalho Decente	3	2	3	2	3	2
209 – Desenvolvimento Urbano	14	8	14	8	14	9
210 - Turismo	5	4	5	5	5	5
211 – Mulher Cidadã	7	5	7	5	7	4
212 – Educar para Transformar	15	14	15	14	15	14
213 – Água para Todos	10	9	10	8	10	8
214 – Igualdade Racial, Povos e	7	6	7	6	7	6
215 – Cidadania e Direitos	16	15	16	15	16	15
216 – Vida Melhor	11	10	11	10	11	10
217 – Esporte e Lazer	5	5	5	5	5	5
218 – Gestão Participativa	37	35	37	32	36	33
219 – Primeiro Emprego	3	2	3	2	-	-
Total Geral	229	199	231	199	228	191

Fonte: elaboração DAV/SMA/SEPLAN a partir do Fiplan, 2018 (posição 31/12/2018).

O Quadro 5 apresenta a Execução Orçamentário-financeira, por ano, e a Média da Execução Orçamentário-financeira dos respectivos Programas do PPA-P. Vale frisar que os valores para o exercício 2018 se referem à data de corte 31/12/2018. Destaca-se que, dos 20 Programas, 8 apresentaram média de execução superior a 70%. Dentre os possíveis motivos para esse bom desempenho, está o fato de alguns Programas possuírem percentuais da receita do Estado definidos em lei ou recursos discricionários vinculados às suas despesas. Os Programas com esse tipo de vinculação tende a ter um grau de execução mais significativo. Por outro lado, um Programa apresentou execução média abaixo de 30%, qual seja: 203 - Desenvolvimento Produtivo. Os fatores que podem ter contribuído para essa situação são impactos de continuidade sofridos pelos respectivos projetos, programas e ações dependentes de recursos oriundos de transferências da União ou de outras fontes que estão submetidas a um cenário político e econômico

restritivo. Além disso, outro fator que pode exercer influência é a inexistência, no Fiplan, de registros orçamentários dos investimentos programados com recursos provenientes de empresas não dependentes.

Quadro 5 - Execução Orçamentário-financeira dos Programas
Bahia, 2016-2018

Programa	Execução 2016 (%)	Execução 2017 (%)	Execução 2018 (%)	Média da Execução (%)
200 – Saúde Mais Perto de Você	90,40	92,29	95,38%	92,69%
201 – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento	69,65	66,64	74,89%	70,39%
202 – Cultura e Identidade	82,35	60,53	61,51%	68,13%
203 – Desenvolvimento Produtivo	21,16	24,27	44,53%	29,99%
204 – Infraestrutura para o Desenvolvimento	51,37	48,49	53,86%	51,24%
205 – Pacto pela Vida	96,06	95,63	96,51%	96,07%
206 – Desenvolvimento Rural Sustentável	51,50	51,13	69,94%	57,52%
207 – Meio Ambiente e Sustentabilidade	55,37	78,78	71,73%	68,63%
208 – Bahia Trabalho Decente	30,61	61,13	87,01%	59,58%
209 – Desenvolvimento Urbano	61,33	51,85	33,33%	48,84%
210 – Turismo	32,39	68,56	73,32%	58,09%
211 – Mulher Cidadã	48,87	60,78	50,37%	53,34%
212 – Educar para Transformar	90,52	92,40	94,49%	92,47%
213 – Água para Todos	37,11	28,19	32,88%	32,73%
214 – Igualdade Racial, Povos e Comunidades Tradicionais	14,86	33,99	46,21%	31,68%
215 – Cidadania e Direitos	92,66	91,37	92,07%	92,03%
216 – Vida Melhor	66,62	65,52	63,93%	65,36%
217 – Esporte e Lazer	92,06	80,27	95,95%	89,42%
218 – Gestão Participativa	75,82	74,98	77,35%	76,05%
219 – Primeiro Emprego	-	83,36	90,44%	86,90%

Fonte: elaboração DAV/SMA/SEPLAN a partir do Fiplan, 2018 (posição 31/12/2018).

O Anexo II apresenta o descritivo, de forma mais detalhada, da Avaliação de Desempenho para cada Programa do PPA-P, vinculado ao Executivo Estadual, considerando a execução até o III ano do PPA-P 2016-2019, com data de corte 31/12/2018. Cabe ressaltar que, conforme apresentado, esse desempenho foi aferido com base em componentes de ação associados às Dimensões do Resultado, por meio da Evolução dos Indicadores de

Programa e da Eficácia das Metas, e do Esforço, por meio da Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos. Isso implica uma avaliação cumulativa desses três componentes de cada um dos Programas.

Por fim, é importante ressaltar o grau de transversalidade presente nesses Programas, conforme a sua natureza e especificidade. A transversalidade é observada pelo fato dos Programas refletirem o conjunto de ações de governo para um determinado tema estratégico e não apenas as ações que um órgão específico pretende desenvolver. Em sendo assim, nos programas transversais, a participação das Unidades Setoriais de Planejamento (USP), envolve, sempre, mais de um Órgão na concepção, planejamento, gestão e execução das ações propostas no PPA-P.